

Colonização do oeste do Paraná: possibilidade de pesquisa através das fotografias do Museu da Imagem e do Som (MIS) do Município de Cascavel¹

Janaina Rodrigues dos Santos²

Kellin Caroline Schöne³

Sara Munique Noat⁴

Resumo: O presente artigo tem como principais objetivos expor as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Ações para a Higienização, Catalogação e Digitalização do Acervo do Museu da Imagem e do Som (MIS) do Município de Cascavel”, além de apresentar a possibilidade de pesquisa sobre a colonização da região oeste do Paraná por meio das fotografias disponíveis no museu. O projeto é resultado de uma parceria, firmada em 2009, entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon e a prefeitura do município de Cascavel. As

¹Este artigo compõe parte dos resultados das atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Ações para higienização, catalogação e digitalização do acervo do Museu da Imagem e do Som (MIS) do município de Cascavel/PR”. O projeto é desenvolvido sob orientação do professor Marcio Antônio Both da Silva, é contemplado com bolsa da Fundação Araucária e conta com o trabalho de estagiárias contratadas pela Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Cascavel.

²Acadêmica do 4º ano do curso de História, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Marechal Cândido Rondon.

³Acadêmica do 4º ano do curso de História, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Marechal Cândido Rondon.

⁴Acadêmica do 2º ano do curso de História, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Marechal Cândido Rondon.

atividades são desenvolvidas no Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná (CEPEDAL) e consistem na higienização, catalogação, digitalização e a inserção no site do Museu da Imagem e do Som de um conjunto de fotografias (cerca de 40 mil) que retratam diferentes aspectos sobre a história do município de Cascavel e da região.

Palavras-chave: Museu; Fotografias; Colonização.

Abstract: This paper aims at exposing to present the activities developed during the extension project "Actions for Hygienization, Cataloging and Digitization of the Collection of the Museum of Image and Sound (MIS) in Cascavel" and presents the possibility of research on the colonization of the western Paraná through the photos in the museum. The project is the result of a partnership, established in 2009, between the Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, *campus* Marechal Cândido Rondon and the city of Cascavel. The activities are developed at the Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná (Center for Research and Documentation on the West Paraná, CEPEDAL) and consists in cleaning, cataloging, scanning and including of the photographs (about 40 thousand) in the Museum of Image and Sound website, which portray different aspects of the history of the city of Cascavel and the region.

Keywords: Museum; Photographs; Colonization.

Introdução

O presente trabalho tem dois objetivos principais, primeiramente iremos discutir as questões referentes ao primeiro deles, que é apresentar as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Ações para a Higienização, Catalogação e Digitalização do Acervo do Museu da Imagem e do Som (MIS) do Município de Cascavel”, para

depois apresentarmos as possibilidades de pesquisa sobre a colonização da região oeste do Paraná a partir das fotografias disponíveis no acervo do museu. O projeto em questão foi firmado em 2009, através de um convênio entre a Prefeitura de Cascavel e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon. As atividades do projeto são realizadas no Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná (CEPEDAL), o qual é um órgão suplementar vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras da UNIOESTE e tem como objetivos proporcionar espaços para pesquisa e para preservação de acervos documentais sobre a região Oeste do Paraná e as populações de fronteira a ela vinculadas.

O MIS localiza-se no município de Cascavel, foi criado em 21 de abril de 1988 e conta com um acervo de cerca de 40 mil fotografias. Os assuntos tratados em tais fotografias são os mais diversos, abrangem questões relativas a administração pública, a vida cotidiana, a espaços sociais e a momentos vividos pela população que reside em Cascavel e região.

Nestes termos, devido ao conteúdo e a quantidade de fotografias, este projeto de extensão é de grande importância para toda sociedade cascavelense e da região. Ao disponibilizar online as cópias digitais das fotografias do acervo do MIS estamos atuando diretamente no sentido de facilitar o acesso a informações, memórias e histórias das pessoas que no seu dia a dia constroem a sua história, a do município e

a da região. É importante registrar ainda que o projeto contribui diretamente na preservação desses documentos.

Projeto Ações para Higienização, Catalogação e Digitalização do Acervo do Museu da Imagem e Som (MIS) do município de Cascavel.

As atividades realizadas no projeto consistem na higienização, catalogação, digitalização e inserção das fotografias do acervo no site do MIS. As pastas de fotografias e os catálogos são enviados do Museu de Cascavel para o CEPEDAL, quando recebidas, o trabalho consiste na conferência da numeração para na sequência realizar o processo de higienização (limpeza) das fotografias. Em seguida, realizamos o processo de digitalização, sendo que os catálogos são gravados em DVD's para serem enviados para o Museu e em um HD para constituição de cópias de segurança do material digitalizado. Ao final do processo, enviamos as cópias digitais de volta ao Museu junto com as pastas físicas das fotografias. Também realizamos o processo de inserção das fotografias no site do MIS. As informações inseridas são retiradas dos catálogos enviados pelo museu. Até o momento, julho de 2014, o total de fotografias inseridas no site é de 20.823.

Sobre as atividades realizadas no projeto, primeiramente devemos apontar que o Museu realiza o trabalho de separação dessas fotografias, organização delas em pastas por tema e também produzem os catálogos com as informações das fotos. As pastas com as fotografias

são separadas por folhas A4, para melhor conservação, são enviadas de Cascavel para o CEPEDAL onde realizamos as atividades antes relatadas. Cada um dos processos requer grande concentração, pois o erro de qualquer etapa pode comprometer todo o trabalho.

Ao recebermos o material, realizamos o trabalho de conferencia, a partir do qual constatamos a quantidade de pastas vindas, iniciando-se assim o processo de higienização, que consiste na limpeza das fotografias. A higienização é realizada com o uso de materiais específicos, que são pincéis de sardas finas, utilizados para a retirada de impurezas da superfície impressa da foto, pincéis de sardas grossas, utilizados para retirada de impurezas do verso da foto, este último jamais pode ser usado para limpeza da parte impressa, pois pode riscar e causar grandes danos ao material. Além dos pincéis, também utilizamos uma “bucha” confeccionada de raspas de borrachas envoltas em um pano de algodão, que serve para limpar a superfície do verso da foto, sem danificá-la. A borracha também é utilizada para a retirada de riscos feitos a lápis.

Paralelamente ao processo de higienização realizamos o trabalho de numeração das fotografias, ou seja, passamos o número vindo do museu escrito nas folhas que separam as fotografias, para o verso de cada foto. Isto é essencial para a nossa organização durante a digitalização, pois a ordem numérica deve ser mantida para que as informações do Catálogo enviado pela coordenação do Museu coincidam com as fotografias durante o processo de inserção online.

Depois de higienizadas e numeradas, as fotografias passam pelo processo de digitalização. Nesse momento as fotografias são expostas em ordem sobre a superfície do scanner. Depois de digitalizadas são recortadas individualmente pelo técnico da equipe de microfilmagem e digitalização, então, a equipe do projeto realiza a conferência da ordem das fotografias recortadas.

Posteriormente, realizamos a gravação das cópias digitais em DVD's, que devem conter uma pasta original, com o scanner completo, uma pasta em baixa resolução com as fotografias recortadas em formato JPEG, uma pasta em alta resolução com as fotografias recortadas em formato TIFF. O formato JPEG, serve para inserirmos as fotos no site, e em TIFF, poderão ser usadas para produção de pôsteres, painéis, etc. O DVD também contém o catálogo digital com as informações que correspondem às fotografias. Após esse processo concluído, os documentos retornam ao museu juntamente com os DVD's, onde ficam arquivados para consultas e também para a realização de exposições que envolvem inúmeros temas.

Ademais, é realizada a etapa de inserção online das cópias digitais no site do MIS (www.cascavel.pr.gov.br/museu/). As informações do catálogo digital enviadas pela equipe que trabalha no Museu são transferidas para o site. A catalogação consiste em inserir no site a data em que fotografia foi tirada, quem a tirou, por quem foi identificada, por quem foi doada, a cor, o tamanho e a descrição. Além

disso, também são preenchidos campos que tratam dos seguintes aspectos: TEMA, ASSUNTO E GALERIA.

O projeto em questão possibilita o aumento do número de acessos a documentos que até então só poderiam ser consultados em seu local de guarda. O acervo fotográfico do MIS retrata momentos e situações que traduzem as mais variadas experiências vividas por pessoas que residem na região oeste do Paraná. Além disso, por meio do projeto de extensão, tais experiências vêm sendo levadas ao conhecimento de um público cada vez maior e, dessa forma, a execução do projeto contribui diretamente para o desenvolvimento da pesquisa histórica. Abaixo segue uma imagem ilustrativa da página de cadastramento:

IMAGEM 1: Página do cadastro das fotografias no site e exemplo de como é visualizada após as informações e a imagem.

The image shows two screenshots of a photo cataloging system. The left screenshot is a 'Cadastro de Fotos' (Photo Catalog) form with fields for Date, Theme, Subject, Gallery, Credits, Identifier, Lender, Handler, Location, Type, Size, Activation, and Selection. The right screenshot is a browser window showing a photo titled 'PIONEIROS' with details like date, subtitle, title, description, credits, lender, handler, and DVD information, along with a thumbnail image of a group of people.

Cadastro de Fotos

Data da Foto: 00 - 00 - 0000

Tema: Selecione

Assunto: Selecione

Galeria: Selecione

Créditos:

Identificada por:

Doador(a):

Gestão: EDGAR BUENO - 2009-2012

Cod Pasta:

DVD:

Tipo: P/B COLORIDA ENVELHECIDA AMARELADA

Tamanho da Foto: 3X4 10X15 13X18 30X40 23X17 12X18

Ativar a foto: SIM NAO

Selecionar Foto: Selecionar arquivo...

Descrição / Legenda:

Sistema de Gerenciamento Remoto - Mozilla Firefox
http://www.cascavel.pr.gov.br/servicos/museu/visualizar_foto2.php?id=7627

Dados da Foto

Data: 00 - 00 - 0000

Sub-Título: FAMILIAS

Título da Galeria: PIONEIROS

Descrição: CHURRASCO DE CONFRATERNIZACAO.

Créditos: DESCONHECIDO

Doador(a): EMPRESTADO POR ADAO

Nome gestor: INDEFINIDA

Dvd: MIS0338_S1

Fotografia como fonte histórica

A fotografia surgiu na década de 1830 e durante os primeiros anos ela era vista como o espelho do real, assim como a pintura que até então tinha a função de reproduzir exatamente o que se via. Após o surgimento da fotografia a pintura ficou marginalizada, pois se tornou muito mais simples registrar um momento a partir de um flash. Com o passar dos anos e com o desenvolvimento dos estudos acerca da fotografia a sua classificação enquanto espelho do real foi

desconstruída, passando a ser uma fonte histórica carregada de possíveis interpretações.

No início da pesquisa histórica sabemos que eram consideradas como fontes apenas documentos escritos, isto se estendeu até as primeiras décadas do século XX. Mais tarde, estudos desenvolvidos por historiadores como Lucien Febvre e Marc Bloch passam a indicar que a noção de fonte histórica deveria ser ampliada⁵, propondo que todo material que fosse objeto sobre o qual o homem interferiu/agiu poderia servir como fonte para se escrever história. É neste contexto que a fotografia, enquanto fonte, ganha espaço, pois toda a produção material humana passa a ser considerada como tal.

Ao utilizarmos a fotografia como fonte é preciso uma série de procedimentos, pois assim como os documentos escritos ou monumentos (outras fontes históricas), a fotografia também traz consigo a intencionalidade de seu produtor. Dessa forma, devemos primeiramente fazer uma leitura inicial, que consiste na identificação, para depois interpretá-la e analisá-la. Durante este processo de análise devemos ter em mente que a imagem vai muito além do que conseguimos ver, pois ela é resultado de um ato carregado de sentidos, que é feito através de vários recursos, até mesmo técnicos. Portanto, a

⁵ Para saber mais ver: OLIVEIRA, Rosangela Silva; BITTENCOURT JUNIOR, Nilton Ferreira. A fotografia como fonte de pesquisa em História da educação. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/03- FONTES E METODOS EM HISTORIA DA EDUCACAO/A FOTOGRAFIA COMO FONTE DE PESQUISA EM HISTORIA DA EDUCACAO.pdf>
Acesso realizado em 17/07/2014 ás 15h 58min.

fotografia trata de uma escolha, de determinados isolamentos, focos, perdas, etc. Sobre a análise da fotografia enquanto documento histórico, a historiadora Ana Maria Mauad, nos traz uma questão:

Desde a sua descoberta até os dias de hoje a fotografia vem acompanhando o mundo contemporâneo, registrando sua história numa linguagem de imagens. Uma história múltipla, constituída por grandes e pequenos eventos, por personalidades mundiais e por gente anônima, por lugares distantes e exóticos e pela intimidade doméstica, pelas sensibilidades coletivas e pelas ideologias oficiais. No entanto, a fotografia lança ao historiador um desafio: como chegar ao que não foi imediatamente revelado pelo olhar do fotográfico? Como ultrapassar a superfície da mensagem fotográfica e, do mesmo modo que Alice nos espelhos, ver através da imagem?⁶

Para vermos através da imagem é preciso analisar o conteúdo da mensagem fotográfica, pois a fotografia é uma construção. Ao pensarmos a fotografia, temos não somente a fotografia em si, mas além dela temos o fotógrafo, que é um sujeito, que fará escolhas ao tirar a foto e temos o leitor que irá interpretá-la depois, levando em conta que as pessoas vivem diferentes experiências durante a vida, esta interpretação pode diferir uma da outra, portanto a imagem é carregada

⁶ MAUD, Ana Maria. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. In: Anais do Museu Paulista, São Paulo, N. Sér. v. 13, n. 1, p.133-174, jan-jun 2005. p. 136-137

de sentidos. Porém, mais do que isso a fotografia trata de uma marca, uma materialidade, e esta se volta para um respectivo presente em algum momento ou espaço, que nos leva a buscar suas interpretações.

Para tal análise é preciso considerar escolhas técnicas e também estéticas, como a iluminação, o enquadramento, também os objetos que compõem tal imagem. Além disso, a imagem sempre deve ser analisada em conjunto com seu contexto histórico.

Assim como as demais fontes de informação históricas, as fotografias não podem ser aceitas imediatamente como espelhos fiéis dos fatos. Assim como os demais documentos elas são plenas de ambigüidades, portadoras de significados não explícitos e de omissões pensadas, calculadas, que aguardam pela competente decifração.⁷

Diante disto tudo, concluímos que a imagem não é somente aquilo que está no papel, e também que ela não fala por si só. É nesta conjuntura que entra o trabalho do pesquisador, que deve fazer as perguntas ao documento, tais como: quem a produziu? Quando? Por quê? Com qual objetivo? Para quem? Entre outras mais.

Após esta breve apresentação, passamos para a apresentação de algumas fotografias. Apresentaremos a seguir uma possibilidade de pesquisa que pode ser feita a partir do uso das fotografias que compõem

⁷ KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002. p.22

o acervo do Museu da Imagem e do Som do município de Cascavel. Para tanto, tomaremos como referência o tema do povoamento e da colonização da região oeste do Paraná.

Colonização do Oeste do Paraná: Possibilidade de Pesquisa através das fotografias do Museu

A Europa, durante os séculos XIX e início do XX, sofreu intensas transformações econômicas, sociais e políticas as quais impulsionaram a vinda de imigrantes para o Brasil. Um dos grandes motivos que levaram o governo brasileiro a desenvolver políticas voltadas a atrair imigrantes europeus era o problema da substituição da mão de obra escrava pela livre. Questão que afetava diretamente a região sudeste do Brasil que na segunda metade do século XIX assistiu a expansão e o desenvolvimento da agricultura cafeeira. Contudo, mesmo que a maior parte dos imigrantes que vieram ao Brasil tenham se estabelecido no sudeste, uma parte significativa foi direcionada para outras regiões, especialmente para as províncias do Sul, onde se estabeleceram como pequenos proprietários de terras em núcleos coloniais administrados pelo Estado ou por empresas particulares. Por esse motivo passaram a ser chamados de colonos. Segundo pesquisa desenvolvida por Valdir Gregory “a colonização foi a instalação de pequenas propriedades rurais do tipo europeu em solo brasileiro, a

instalação da pequena propriedade de terra sob domínio do latifúndio em áreas permitidas por este”⁸.

O Rio Grande do Sul foi uma das províncias que mais recebeu esse tipo de colonização e, por volta de 1920, devido ao desenvolvimento das regiões coloniais e o considerável aumento demográfico dele resultante começou um processo de “exportação de migrantes” para outras regiões do Brasil, primeiramente Santa Catarina e Paraná. Na década de 1930 ocorreu uma intensificação na vinda de migrantes para o estado paranaense. Um exemplo disso é a forma como aconteceu o processo de colonização das terras que conformam a região oeste do Paraná, onde situa-se o município de Cascavel que oficialmente passou a receber a primeira leva desses migrantes a partir de 1930, sendo que 20 anos depois, em 1950, já era alçado a condição de município. Fato que demonstra a rapidez com que o processo foi realizado e o número significativo de pessoas que passam a se deslocar para região.

Diante destas informações gerais, cabe destacar que não é nosso objetivo recontar, interpretar ou contar a história do processo de colonização das terras do oeste paranaense pelas populações migrantes provindas de diferentes regiões do Brasil. Essa história já foi objeto de diferentes análises e interpretações⁹. Nosso objetivo, portanto, é apenas

⁸ GREGORY, Valdir. *Os eurobrasileiros e o espaço colonial: migrações no oeste do Paraná (1940-70)*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2002. p. 25

⁹Para uma ideia geral dessa produção, ver: DUARTE, Geni Rosa; FROTSCHER, Méri; LAVERDI, Robson. *Experiências e memórias de deslocamentos no Oeste do*

apresentar algumas fotografias que compõem o acervo do MIS e que, de forma direta e indireta, registram momentos desse processo. Nesse sentido, não realizaremos análises daquilo que está registrado nas imagens e apenas apresentaremos os dados de sua identificação e as descrições que foram realizadas por aqueles que doaram as fotografias ao Museu.¹⁰ Para dar conta disso selecionamos cinco fotografias que estão presentes no site do museu em diversas galerias e são listadas abaixo pela ordem cronológica de sua produção.

Paraná. Cascavel: EDUNIOESTE, 2012. FREITAG, Liliane da Costa. As fronteiras perigosas, migrações internas e a ocupação de um espaço vital: o extremo oeste paranaense (1937-1954). São Leopoldo: UNISINOS, 1997 [Dissertação de mestrado em História] GREGORY, Valdir. *Os eurobrasileiros e o espaço colonial: migrações no oeste do Paraná (1940-70)*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2002. MULLER, Keith Derald. Colonização pioneira no sul do Brasil: o caso de Toledo, Paraná. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v. 43, n.1, p. 83-139, jan./mar. 1986.

¹⁰ Cabe destacar que os dados de descrição presentes no Site são formulados pela equipe do Museu da Imagem e do Som de Cascavel, os quais são produzidos a partir de informações prestadas pelas pessoas que doaram as fotos ao museu. Portanto, como chamamos atenção na segunda parte deste artigo, antes de serem usadas precisam ser problematizadas.

A Colonização do Oeste do Paraná sob o olhar fotográfico

IMAGEM 2: Formação do lote colonial



TEMA: Meio Ambiente

ANO: Desconhecido

COR: Preto e Branco

TAMANHO: 23x17

DESCRIÇÃO: Desmatamento para plantação das primeiras
lavouras e fixação dos agricultores no interior do município.
Árvores no chão, homens trabalhando e casas de madeira.

Disponível em:

<http://www.cascavel.pr.gov.br/museu/detalhe.php?imagem=20130123151945.jpg>

IMAGEM 3: Família migrante



TEMA: Pioneiros

ANO: 1949

COR: Preto e Branco

TAMANHO: 13 x 18

DESCRIÇÃO: Família Favarin – Macieira, Santa Catarina; Esq. p/ dir.: Idalino, Angelo; Ao fundo: Miguel, Olivio, Valentim, Ubelina, Agostino; A frente: Valdir Favarin, Maria com Olindo ao colo, Anita Favarin Redivo e Inacio Redivo.

Disponível em:

<http://www.cascavel.pr.gov.br/museu/detalhe.php?imagem=20120301171509.jpg>

IMAGEM 4: Poloneses



TEMA: Pioneiros

ANO: 1950

COR: Preto e Branco

TAMANHO: 23 x 17

DESCRIÇÃO: Senhores Felipe Stoker, Domingos Villaca, Olimpia Fogaca e outras famílias. Colonização dos Poloneses, que foram os primeiros colonos de Cascavel. Foto tirada na Igreja São Salvador.

Disponível em:

<http://www.cascavel.pr.gov.br/museu/detalhe.php?imagem=20120411183650.jpg>

IMAGEM 5: Transporte de migrantes



TEMA: Pioneiros

ANO: 1953

COR: Preto e Branco

TAMANHO: 10 x 15

DESCRIÇÃO: O Pampeiro - Primeiro ônibus adquirido por Armando Zanato para transportar colonos do RS para as terras de Cascavel e Corbélia – Benção por Sacerdote em Carázinho-RS.

Disponível em:

<http://www.cascavel.pr.gov.br/museu/detalhe.php?imagem=20140325143741.jpg>

IMAGEM 6: Cascavel



TEMA: Cidade-Cascavel

ANO: 1955

COR: Preto e Branco

TAMANHO: 23 x 17

DESCRIÇÃO: Avenida Brasil. Destaque para o Hotel Americano e Boiada, trazida pela família Gabana

Disponível em:

<http://www.cascavel.pr.gov.br/museu/detalhe.php?imagem=20120615151714.jpg>

IMAGEM 7: Processo de formação do município



TEMA: História

ANO: 1959

COR: Preto e Branco

TAMANHO: 23 x 17

DESCRIÇÃO: Vista aérea da cidade: ao centro a quadra onde hoje se localiza a catedral metropolitana. A direita o prédio da prefeitura e o colégio Rio Branco (hoje Marista). A esquerda, o colégio Nossa Senhora Auxiliadora

Disponível em:

<http://www.cascavel.pr.gov.br/museu/detalhe.php?imagem=20131126104009.jpg>

Considerações finais

O desenvolvimento das atividades vinculadas ao projeto de extensão “*Ações para a Higienização, Catalogação e Digitalização do acervo do Museu da Imagem e do Som (MIS) do Município de Cascavel*”, como é possível verificar nas descrições feitas acima, tem grande relevância em termos da pesquisa, do ensino e da extensão, uma vez que cumpre um papel importante no sentido de aproximar o conhecimento e os trabalhos que são desenvolvidos na universidade com a população que vive na região Oeste do Paraná e em outros territórios do Brasil. Para pesquisa, os trabalhos realizados permitem que os estudiosos tenham acesso a uma quantidade de fontes importantes e que tratam sobre diferentes aspectos da história da região e aqui chamamos atenção para o tema da colonização. Para o ensino, a disponibilização do acervo em forma digital permite que professores e alunos de diferentes níveis (ensino fundamental, médio e superior) tenham acesso a uma ferramenta alternativa para realizarem seus estudos e trabalhos.

Referências:

- ABREU, Ana Lucia. *Acondicionamento e Guarda de Acervos Fotográficos*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1999.
- ALVES, Monica Carneiro; VALERIO, Sergio Apelian. *Manual para indexação de documentos fotográficos*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos técnicos, 1998.
- BITTENCOURT JUNIOR, Nilton Ferreira. A fotografia como fonte de pesquisa em História da educação. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/03-> FONTES E METODOS EM HISTORIA DA EDUCACAO/A FOTOGRAFIA COMO FONTE DE PESQUISA EM HISTORIA DA EDUCACAO.pdf <Acesso realizado em 17/07/2014 ás 15h 58min>.
- GREGORY, Valdir. *Os eurobrasileiros e o espaço colonial: migrações no oeste do Paraná (1940-70)*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2002.
- JUNIOR, Jaime Spinelli. *A Conservação de Acervos bibliográficos e documentais*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de processos técnicos, 1997.
- KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

MAUD, Ana Maria. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. In: Anais do Museu Paulista, São Paulo, N. Sér. v. 13, n. 1, p.133-174, jan-jun 2005.

TACQUES; M, N, M. *Manual de Entrada de Dados em Formato MARC*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

Formas de contato:

Site do Museu: www.cascavel.pr.gov.br/museu/ ; Telefone do Museu: (45) 3902-1445; Facebook: Museu da Imagem e do Som MIS – Cascavel –PR.

Site da Unioeste: www.unioeste.br/; telefone CEPEDAL: (45) 3284-7869; Endereço: Rua Pernambuco, 1777, CEPEDAL Centro 85960-000 - MCR, PR - Brasil - Caixa-postal: 91.